

GIACCARDO E BORELLO: UM ÚNICO SACERDÓCIO

PE. GABRIEL A. RENDÓN MEDINA, SSP

Estando a poucos dias da celebração do primeiro centenário da ordenação presbiteral do bem-aventurado Timóteo Giaccardo, primeiro sacerdote paulino, e em sintonia com o ano vocacional paulino, somos convidados a reavivar o dom que Deus fez à inteira Família Paulina, a refletir, isto é, sobre o sentido presbiteral como parte da nossa missão.

Padre Alberione, desde o início da Sociedade de São Paulo, teve a ideia de formar uma congregação religiosa clerical. Entre os motivos pelos quais o quis há o aspecto jurídico: desse modo podia dar-lhe autonomia, dado que tendo sacramento da Ordem está em grado de fazer parte da hierarquia na instrução divina, um privilégio reservado às congregações clericais. Isso não obstante, no interno do Instituto a clericalidade não estabelece diferença entre aqueles que têm a vocação sacerdotal e aqueles que têm a vocação de Discípulo. Para expressar esta ideia, Pe. Alberione falou de um quase-sacerdócio para os Discípulos.

Ele entendeu o sacramento da Ordem com uma conotação especial na obra de evangelização. Enquanto os padres em geral são caracterizados por uma pregação oral, os paulinos sacerdotes seriam caracterizados pela pregação escrita: escrever – afirmava Padre Alberione – é a verdadeira missão do paulino presbítero, o qual encarnando Jesus Mestre, “seguirá verdadeiramente Deus Escritor e Editor”¹. Tal missão, porém, não a cumpre sozinho, ela pode existir somente na complementariedade com o Discípulo. O paulino sacerdote sem o paulino discípulo seria um simples escritor, o paulino discípulo sem o paulino sacerdote seria um simples técnico, um simples operário.

O Sacramento da Ordem e a consagração religiosa são duas características da Sociedade de São Paulo. O Bem-aventurado Alberione não deixou uma doutrina sistemática sobre o paulino sacerdote, nem sobre a relação entre o sacramento da Ordem e a vida consagrada. Mas na herança alberioniana há uma doutrina coerente que evidencia as peculiaridades do ministério ordenado entre os paulinos.

O carisma do Pe. Alberione nasceu para responder a uma necessidade concreta do tempo. Sua intuição presbiteral tem um modo especial de viver a caridade pastoral no interno da Igreja. O presbítero da Família Paulina encontra um matiz característico de tipo paterno e materno que se colora à luz de Jesus Mestre, irradiação da Verdade, único Caminho, única Vida. A condição de *altriz* da Sociedade de São Paulo não assume o sentido de organização, mas de relação, como afirma I. Iglesias:

“A relação, antropológicamente e teologicamente, é um problema de conversão ao outro. É posicionar-se diante do outro, aberto à doação vista como esvaziamento e à

¹ RSp 82; RSP 102.

outra forma de doação que é a acolhida do outro. A conversão do homem a Deus, que pressupõe a conversão de Deus ao homem, é igual. É o único modo para fazer com que a vida, no qual o Espírito age em todos e por meio de todos, chegue efetivamente a todos².

Para conseguir esta relação tanto antropológica quanto teológica, a missão do presbítero paulino encontra um modelo de vida, na sua função *altriz*, no lava-pés porque nesse exemplo e mandamento de Jesus forma-se uma nova comunidade de iguais, uma comunidade de serviço; esse texto evangélico teve a predileção do Bem-aventurado Alberione. Por isso, como afirma Ch. Bernard: “Os *irmãos* (discípulos) e as irmãs não são simples forças de apoio, mas colaboradores dos sacerdotes”³. Desse modo de ser família, a identidade presbiteral da Sociedade de São Paulo não pode se limitar àqueles que pertencem a esta Congregação e receberam o sacramento da Ordem. Ela abre-se igualmente aos membros do Instituto Jesus Sacerdote, os quais por sua condição clerical secular colaboram, de algum modo, em ser *altriz* na Família Paulina: luz irradiante da verdade, porque ambos, presbíteros e consagrados, participam do mesmo carisma, como afirma F. Ciardi:

“É, portanto, o carisma o fator ao redor do qual se encontra a unidade entre todos os membros da comunidade, presbítero e religiosos irmãos, porque todos estão a serviço do mesmo projeto. A presença, na Igreja, de um presbítero tão estreitamente ligado a um determinado carisma comunitário confirma como esteja enraizada nela a vida consagrada, ao ponto de não existir Igreja sem a multiforme expressão da consagração. [...] Além do fato que um Instituto seja de natureza “clerical” ou “laical”, para utilizar a distinção sancionada pelo *Código de Direito Canônico*, para além da preeminência do elemento ministerial ou daquele da consagração, que todos os seus membros ou a maior parte deles sejam presbíteros ou leigos, os Institutos são congregados pela dimensão carismática, são fruto e expressão de um determinado carisma”⁴.

O Bem-aventurado Giaccardo, além de ser um protetor no paraíso, é um modelo a ser imitado por parte dos presbíteros paulinos, porque soube encontrar nos ensinamentos do Padre Alberione e nas Constituições a vontade de Deus, o espírito do Mestre que é o espírito da “casa”, isto é, da Congregação. Ele viveu um ministério como aquele do divino Mestre, na vontade de Deus feita vida entre os homens. “Quero viver a vida de Jesus Cristo no ministério das suas belas qualidades e virtudes pessoais humanas”. Ele soube assumir as renúncias aos desejos e defeitos pessoais para nutrir-se do carisma paulino. O presbítero paulino, ao reavivar o dom de Deus, deve adotar as palavras de Giaccardo: “Despir-me de mim, confiança somente em Deus para entrar em posse do espírito da Casa”⁵.

² IGLESIAS, “Los presbíteros diocesanos...”, cit., 508.

³ BERNARD, *Il Dio dei mistici...*, cit., 272.

⁴ CIARDI, F., “Il ministero presbiterale a servizio del Carisma. Approfondimenti e commento all’esperienza carismatica nella Chiesa”, in: *SeChr* XXXV (2009/2), 235.

⁵ GIACCARDO, *Diario...*, cit., 221.

Ao presbítero paulino, por motivo jurídico, corresponde a missão de exercer o serviço da autoridade, aspecto que também o Bem-aventurado Giaccardo deixa como um rastro a ser seguido:

“A sabedoria suave e forte do governo leva-me a considerar: os Sacerdotes como Irmãos de fadiga com os quais partilhar paciência e méritos; os Clérigos e os Noviços como filhos de caridade, a serem nutridos com a piedade e o estudo e o alimento, e a serem apoiados com a disciplina; os Jovens como elementos de escolha, a serem iluminados e confortados e encorajados em sua vida; os Discípulos como filhos na caridade mais afetuosa, forte e misericordiosa; as Irmãs como devotas colaboradoras a serem assistidas e guiadas *cum omni pietate, gratitudine, castitate*. “Vice” segundo a *mens* do Primeiro Mestre. “Superior” na própria personalidade. Combater os defeitos. Mestre divino, para estar com contigo no mistério do governo interior das almas e no teu espírito, eu preciso para mim: ser muito sincero; receber a tua guia direta, abundantíssima; de continuar a aderir ao Primeiro Mestre. Não dominador na Casa, mas forma de cada um e do conjunto; forma que alimenta e leva a atuar a virtude; e corrigir os defeitos”⁶.

A missão do Giaccardo continua a ser a missão dos presbíteros paulinos: receber e transmitir a doutrina do Padre Alberione; ser fidelíssimos entre os fiéis, porque devem guiar a Família Paulina no carisma a eles confiado.

Tanto o bem-aventurado Giaccardo como o venerável André Borello deixaram à Família Paulina um estilo concreto de viver o sacerdócio de Jesus: aquele que faz a vontade de Deus, propagando o Evangelho até a oferecer-se a si mesmo. O Giaccardo oferece a própria vida para a raiz, a linfa: as Pias Discípulas do Divino Mestre, e com elas resgata a árvore inteira. O Borello oferece a vida pelas vocações complementares do presbítero paulino: os Discípulos do Divino Mestre, e com eles resgata a identidade sacerdotal paulina. Ambos foram ofertas agradáveis ao Pai, em 1948; são testemunhas da unidade carismática a serviço da inteira Família Paulina e da Igreja: continuar no mundo de hoje a pregação iniciada por Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida.

⁶ GIACCARDO, T., “Dagli scritti del Servo D. T. Giaccardo”, in: CENTRO ANIMATORE SPIRITUALITÀ - PIE DISCEPOLE DEL DIVIN MAESTRO, *Divin Maestro*, 24, maggio-giugno 1985.